



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

ATRASOS NAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS DO INFANTIL III, E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Izabel da Silva Costa (Urca)¹, Janielle de Oliveira Albuquerque (Urca)¹, Karine Teixeira Sousa (Urca)¹, Luciana Nunes de Sousa (Urca)² e-mail: izabel.costa@urca.br

¹Discente do departamento de Educação Física, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Regional do Cariri- Urca

² Docente do departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O Estágio Supervisionado é a etapa no processo de formação do acadêmico em que coloca em prática todos os conhecimentos adquiridos em sua graduação no campo de atuação. Este trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir das vivências obtidas no Estágio Supervisionado I (ES), no contexto escolar, na E.M.E.I. José Perboyre Sampaio Sabiá, por estudantes da Universidade Regional do Cariri-URCA. O presente estudo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas por alunas do curso Educação Física durante o ES. A metodologia utilizada trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Foram desenvolvidas aulas voltadas para os jogos e brincadeiras, durante a vivência dessas atividades foi possível identificar atrasos nas habilidades motoras fundamentais em crianças do infantil III. Foi possível concluir através das observações e atividades propostas que, as crianças possuem atraso no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino Infantil, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma importante ferramenta para a formação de um acadêmico na área do ensino, pois possibilita de forma pretérita a inserção do futuro(a) profissional no ambiente escolar. Assim ele(a) terá contato com as mais diversas realidades escolares, sendo a falta de estrutura uma das mais desafiadoras e a que mais se faz presente na realidade educacional. Tudo isso contribui de forma essencial com a aprendizagem, a resiliência e o desenvolvimento profissional (BERNARDY, 2012).

Além dos aspectos já citados, pode-se destacar a possibilidade de socialização profissional por parte do estagiário e a capacidade de superação diante dos obstáculos presenciados. O estágio é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO 2010).



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado é a etapa no processo de formação do acadêmico em que ele coloca em prática todos os conhecimentos adquiridos em sua graduação no campo de atuação, buscando assim, o aperfeiçoamento almejado para o exercício da profissão (AZOLINI, 2012). Foi nesse âmbito que pudemos observar as Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) de crianças do infantil III. Nos primeiros anos da infância, as crianças começam a aprender um grupo de habilidades motoras conhecidas como habilidades motoras fundamentais (HMS), essas sendo compostas por habilidades locomotoras e habilidades de controle de objetos (STODDENT et al., 2014).

As HMF, tais como; correr, saltar, arremessar, rolar, e entre outras, iniciam seu desenvolvimento no primeiro ano de vida e percorrem até por volta dos 7 anos, idade a qual se espera que a criança as desenvolva com maestria, sendo assim, a base para o desenvolvimento de habilidades refinadas e especializadas que serão utilizadas nos mais variados jogos e esportes e servirão como meio de engajamento e permanência dessas crianças no mundo das atividades físicas (VALENTINI, 2010).

O período de padrões fundamentais, equipado com os padrões básicos de coordenação para manipulação e locomoção, o bebê sobe para um período durante o qual esses padrões são elaborados em “blocos de construção” de habilidades motoras específicas do contexto posterior. O objetivo geral deste período é construir um repertório motor suficientemente diversificado que permita o aprendizado posterior de ações adaptativas e habilidosas que possam ser flexivelmente adaptadas a contextos de movimento diferentes e específicos (Clark; Metcalf, 2002). Se as crianças não puderem correr, pular, pegar, arremessar etc., com proficiência, elas terão oportunidades limitadas para se envolver em atividades físicas mais tarde em suas vidas porque não terão as habilidades pré-requisitos para serem ativas (STODDET et al., 2014).

Uma grande variedade de autores nos evidencia a importância das HMF para o desenvolvimento e permanência de crianças no mundo das atividades físicas, crianças que possuem padrões menos desenvolvidos nas habilidades básicas podem apresentar um menor número de possibilidades devido ao repertório motor mais pobre (COSTA, et al., 2018). Apresentando assim, desengajamento nas atividades físicas, atrasos motores, mal desempenho nas atividades escolares, aumento de peso e problemas de saúde.

O ensino infantil não conta com a disciplina de Educação Física, e a presença de profissionais da área. Diversos autores trazem essa problemática em suas produções, com salienta, Rodrigues (2003), com a seguinte afirmação,

A Educação Física utiliza-se de atividades, exercícios e jogos para auxiliar na formação do indivíduo como um todo, apoiando-se em bases científicas: biológicas, pedagógicas e psicológicas. O professor, de posse desses conhecimentos científicos, tem possibilidade de formar o educado na sua unidade físico-espiritual.

Dito isto, fica evidente que somos indivíduos aptos a identificar atrasos motores e traçar intervenções para proporcionar um melhor desenvolvimento e amenizar atrasos motores, como corrobora.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

Como educadores precisamos desafiar a criança que demonstra um desenvolvimento de habilidades motoras típico, e ainda, aquelas que demonstram pouca experiência motora e atrasos de desenvolvimento. Crianças que demonstram qualquer forma de atraso em relação aos seus companheiros nas séries iniciais são as que, no decorrer da experiência educacional, sucessivamente demonstram alguma forma apresentam mais dificuldades de aprendizados (VALENTINI, 2002).

Nesse sentido o presente estudo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas por alunas do curso Educação Física durante o Estágio Supervisionado I, através de jogos e brincadeiras foi possível identificar atrasos nas habilidades motoras fundamentais em crianças do infantil III, bem como salientar a importância do professor de Educação Física no ensino infantil. Este trabalho se justifica pela importância das habilidades motoras fundamentais para o desenvolvimento e engajamento das crianças em jogos e brincadeiras, esportes, relações sociais, e desempenho acadêmico, bem como professor de Educação Física é peça fundamental no aprimoramento das HMF.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir das vivências vividas do estágio supervisionado I, no contexto escolar, na E.M.E.I. José Perboyre Sampaio Sabiá, sobre o desenvolvimento da disciplina de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA)/CE.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. Esse tipo de pesquisa trata da investigação do fenômeno no local que ele acontece, preocupando-se com o nível de realidade que pode ser qualificado, trabalhando assim com um universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2014). Já o relato de experiência, trata-se de um mecanismo que tem por finalidade descrever experiências vividas que podem contribuir com a construção de conhecimentos.

O estágio foi desenvolvido por três alunas do 4º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA, contendo carga horária de 54h, cumpridas no período de 11 de outubro à 29 de novembro de 2022, na escola E.M.E.I. José Perboyre Sampaio Sabiá. A escolha da escola se deu pelo fato de já estarmos inseridas no ambiente através das coletas de dados para pesquisas que estamos desenvolvendo. As relações com a coordenação e professores se deram harmonicamente, nos deixando a vontade para desenvolver planos de aulas e ministrar conteúdos que contemplavam o tema jogos e brincadeiras, bem como nos ofereceram um amplo leque de materiais para serem utilizados no decorrer das atividades do estágio.

A escola conta com um ambiente favorável ao desenvolvimento de atividades e com um parquinho contendo escorregadores, piscina de bolinhas, duas minis traves de futebol, bolas,



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

arcos, túneis e entre outros matérias. As salas de aula apesar de atenderem as demandas, contém um espaço restrito, contando banheiro, diversas mesas e materiais didáticos.

As aulas foram ministradas para crianças de 3 e 4 anos do infantil III, nas terças e quintas feiras contabilizando 6h aulas por semana, visto a antecipação do termino do período letivo, foram acrescentadas mais 3h nas três últimas semanas de novembro. Planejamos atividades com o intuito de trabalhar e desenvolver os padrões motores globais e finos, bem como, o equilíbrio, locomoção, atenção, tempo de reação, e agilidade, com enfoque nas HMF. Sendo assim, foram propostas as seguintes atividades: bolinhas coloridas no arco, pescaria com movimentos, boliche, morto-vivo, arcos e números, terra/mar, circuito, lata dos movimentos, cones e bolas, dinâmica cabeça, barriga, joelho, chão e bola, minerando a bolinha, oficina de pintura e colagem, dança da cadeira cooperativa e corrida do saco em dupla.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil, diferentemente da Educação Básica onde a Educação Física é componente obrigatório, não conta com essa disciplina, nem tão pouco com professor especializado, as atividades recreativas ficam a cargo de professores polivalentes. Não estou aqui, de forma alguma menosprezando o trabalho desses docentes, mas querendo dizer que o professor de educação física em sua formação é preparado e imbuído de conhecimentos que vão desde as fases do desenvolvimento motor, social e afetivo do indivíduo, até os processos fisiológicos. Podendo assim, identificar atrasos motores e baixa proficiência nas HMF. A Educação Física não se resume ao mero biologismo, ela tem um papel pedagógico, como afirma Freire (1991) em sua obra Educação de Corpo Inteiro:

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais são as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente (FREIRE, 1991).

No decorrer da realização de algumas das atividades, observamos a baixa proficiência na execução de algumas tarefas que envolviam locomoção, controle de objeto e equilíbrio, como foi o caso do circuito. Foi proposto um circuito bem simples para as crianças realizarem durante uma aula, duas crianças competiam por vez, a primeira tarefa do circuito era rolar sobre um colchonete levando as bolinhas de um arco para o outro, ao terminar a quarta bolinha a criança corria para driblar os quatros cones que estavam a frente, em seguida chutavam a bola para a trave, e por fim passariam por dentro do túnel para finalizar o circuito. Observamos que as crianças tiveram dificuldade em cumpri-las, principalmente o momento de driblar os cones, a maioria não conseguiu fazer nem com ajuda. Algumas crianças não compreendiam e nem seguiam o passo a passo do circuito, mesmo explicando e demonstrando como fariam antes de iniciá-lo. Foi possível observar dificuldades também na realização do boliche, arcos e números, dança das cadeiras cooperativa, corrida do saco em dupla, cones e



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

bolas, bolinhas coloridas no arco e lata dos movimentos, brincadeiras que necessitam de uma boa proficiência nas HMF. Em contrapartida, obtiveram um bom desempenho nas atividades de motricidade fina, como por exemplo na oficina de colagem e pintura, entre outras.

Em cada aula era desenvolvido uma ou mais brincadeiras com o intuito de desenvolver aspectos motores, sociais, afetivos, cooperativos e imaginários, buscando sempre associá-las com o tema da semana. Segue algumas das brincadeiras desenvolvidas;

DANÇA DA CADEIRA COOPERATIVA: consistiu em formar um círculo com cadeiras, e as crianças formaram outro círculo ao redor das cadeiras, o número de assentos deveria ser sempre um a menos em relação aos indivíduos participantes. Colocou-se uma música para tocar enquanto as crianças circulavam em volta das cadeiras, quando a música parar todos(as) deveriam sentar em alguma cadeira. Quem não conseguiu sentar, continuava na brincadeira, pois essa uma modalidade cooperativa, foi objetivado o trabalho com a locomoção e a motricidade ampla.

CORRIDA DE SACO EM DUPLA: As crianças deveriam vestir os sacos e esperar o sinal do(a) professor(a), para iniciar a corrida. As crianças deveriam segurar o saco com uma mão para evitar que o saco caísse, deveriam manter o equilíbrio com a outra para poder saltar ou pular. Durante todo o percurso da corrida as crianças deveriam manter ambas pernas no saco até alcançar a linha de chegada, o intuito foi o trabalho da coordenação motora, equilíbrio e locomoção.

BOLINHAS COLORIDAS NO ARCO: As crianças se posicionaram-se em duas filas opostas em frente a uma fila de arcos, onde os mesmos estavam contendo várias bolinhas coloridas, onde o objetivo era a criança pegar a cor falada pelo(a) professor(a) primeiro do que o(a) coleguinha(a), focamos no trabalho da agilidade e a motricidade ampla.

BRINCADEIRA DO PEIXE VIVO: Sentadas em forma de círculo, as crianças seguravam o TNT movendo os peixinhos que estavam em cima do tecido de acordo com os gestos falados na música, objetivamos o trabalho com a imaginação motricidade ampla. Nesse conteúdo ainda foram desenvolvidas várias sequências pedagógicas, as quais foram dada ênfase a várias destrezas e habilidades.

Através dessas aulas observamos o desempenho e aprendizagem dos alunos, que foi possível identificar uma baixa proficiência motora nas HMF, e um bom desempenho nas atividades que envolviam a motricidade fina, isso pode estar relacionado as diversas atividades que constantemente são desenvolvidas no ensino infantil, concentrando-se na colagem, pintura e escrita, ou poderá está relacionado ao âmbito familiar, como diria Freire (1991):

Alguns dirão, com razão, que, nessa questão de movimento, a atual geração infantil de apartamento movimenta mais os dedos num vídeo jogo e num sintonizador de televisão do que o corpo como um todo, o mundo virtual, da tecnologia (FREIRE, 1991,).

Outro estudo que corrobora nossos achados, está relacionado desenvolvimento motor da criança e as relações entre as habilidades motoras globais, habilidades motoras finas e idade,



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

o estudo salienta que observou uma melhoria nas habilidades motoras finas à medida que as crianças crescem.

Dessa forma, parece-nos que existe uma tendência para correlações positivas (maioritariamente moderadas, baixas e pequenas) entre as variáveis de estudo, salientando uma melhoria do desenvolvimento das Habilidades Finas em detrimento das Habilidades Globais, à medida que as crianças vão crescendo. (RABELO, 2020).

Dessa forma, foi possível averiguar que muitas crianças tem dificuldades de execução de atividades que recrutam habilidades fundamentais, isso pode ser correlacionado com a forma como a sociedade se constitui, os espaços diminuídos para as brincadeiras, muita violência na cidade faz com que muitos pais privem as crianças de brincarem na rua, muitas tecnologias que deixam as crianças mais tempo no mundo virtual, isto ainda podendo ser (ou é) reflexo do período pandêmico, onde muitos e muitas ficaram em isolamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que o Estágio Supervisionado proporcionou para as discentes um amplo leque de experiências e vivências as quais auxiliaram em um bom desempenho futuro em suas atividades enquanto professoras de Educação Física. Também foi possível através das observações e atividades propostas identificar que as crianças possuem atrasos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, sendo assim, prejudicando o engajamento nas atividades simples para essa faixa etária. O fato de possuírem bom desempenho na motricidade fina, é justificado por ser trabalhado em sua maioria na sala de aula, atividades que estimulam os pequenos grupos musculares. O professor e professora de Educação Física na educação infantil seria essencial para igualar essa disparidade, trabalhar e estimular as crianças a explorar todo seu potencial no aprendizado das HMF.

AGRADECIMENTOS

Deixamos nossos agradecimentos a toda equipe da escola E.M.E.I. José Perboyre Sampaio Sabiá, por nos acolher de forma calorosa, dando todo o suporte necessário no decorrer do estágio. Agradecemos também a nossa supervisora (professora Luciana Nunes de Sousa), por se fazer sempre presente, esclarecendo dúvidas e nos auxiliando, como os demais professores(as) que compõem a disciplina de Estágio Supervisionado I.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

AZOLINI, Lucas Carneiro. O Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Educação Física: um Estudo Autorreferente de um Estudante da ESEF da UFRGS no Ano de 2012. 2012.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. **Anais**: Unicruz, p. 1-4, 2012.

CLARK, Jane E.; METCALFE, Jason S. A montanha do desenvolvimento motor: uma metáfora. Desenvolvimento motor: **pesquisas e críticas**, v. 2, n. 163-190, p. 183-202, 2002.

COSTA, Cicero Luciano A. et al. Efeito do nível de desenvolvimento em habilidades motoras fundamentais no desempenho de uma habilidade especializada. **Motricidade**, v. 14, n. 1, p. 31-39, 2018.

FILHO, Roraima Alves da; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 201-211, 2010.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como étnos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-1112, 2014.

REBELO, Miguel et al. Desenvolvimento motor da criança: relação entre habilidades motoras globais, habilidades motoras finas e idade. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 75-85, 2020.

RODRIGUES, Maria. **Manual teórico e prático de educação física infantil**. 8ª edição. São Paulo: Ícone, 2003.

STODDEN, David F., et al. "Uma perspectiva de desenvolvimento sobre o papel da competência motora na atividade física: uma relação emergente." **Missão**, 60.2 (2008): 290-306.

VALENTINI, Nadia. O impacto interventivo nas habilidades motoras fundamentais, na escrita e no autoconceito: estudo de caso. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 17, n. 100, p. 184, 2010.

VALENTINI, Nadia Cristina. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.



IX SEMINÁRIO DE ESTÁGIO